

UNIVERSIDADE SANTO AMARO

LICENCIATURA EM FILOSOFIA – EAD

REGULAMENTO E

MANUAL DE ORIENTAÇÃO

DO TCC DE FILOSOFIA

ANEXOS 1 E 2

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Profa. Dra. Bárbara Ramacciotti (Coordenação)

Profa. Dra. Jussara Parada Amed

Prof. Me. Fábio Fetz

Profa. Me. Angélica Moriconi

Prof. Me. Jovino Balbinot

4ª edição

2022

R269 Regulamento e manual de orientação do TCC de Filosofia: anexos 1 e 2 / Bárbara Ramacciotti (coord.) et al. — 4. ed. — São Paulo: UNISA, 2022.

35 p.

1. Regulamento. 2. Trabalho de conclusão de curso. 2. Manual de orientação. 3. Filosofia. I. Ramacciotti, Bárbara, coord. II. Amed, Jussara Parada. III. Fetz, Fábio. IV. Moriconi, Angélica. V. Balbinot, Jovino. VI. Título. VII. Universidade Santo Amaro.

Ficha elaborada por Fernando Carvalho — CRB 8/10122.

SUMÁRIO

I. REGULAMENTO DO TCC	3
CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO	3
CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS.....	3
CAPÍTULO III - DA NATUREZA	3
CAPÍTULO IV - DA RESPONSABILIDADE.....	4
CAPÍTULO V - DO PERÍODO	4
CAPÍTULO VI - DA ORIENTAÇÃO	6
CAPÍTULO VII - DA AVALIAÇÃO DO TCC	6
CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS	7
II - MANUAL DE ORIENTAÇÃO DO TCC DE FILOSOFIA.....	8
TÍTULO DO ARTIGO.....	8
INTRODUÇÃO	8
1. DESENVOLVIMENTO	10
1.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
1.2 CITAÇÕES DIRETA E INDIRETA	11
1.3 FORMATAÇÃO DAS CITAÇÕES.....	12
1.4 FORMATAÇÃO DE REFERÊNCIAS	14
CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXO 1 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	16
ANEXO 2 - ARTIGOS SOBRE ENSINO DE FILOSOFIA	26
AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DO TCC DE FILOSOFIA	34

I. REGULAMENTO DO TCC

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Artigo 1 – Conforme as **Normas Acadêmicas e Financeiras** (Portal Unisa), o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais e Projeto Pedagógico de cada curso.

Artigo 2 - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um instrumento de aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo discente durante a sua formação acadêmica, com uma abordagem científica.

Artigo 3 – A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito obrigatório para a obtenção de título de Licenciatura em Filosofia pela Universidade Santo Amaro.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Artigo 4 – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) objetiva desenvolver e/ou aplicar o pensamento científico do discente para estudar um tema ou resolver um problema da sua área de formação.

§ Único – O TCC consiste em uma atividade acadêmica desenvolvida pelo discente sob orientação de docente como parte integrante dos requisitos necessários para a colação de grau.

CAPÍTULO III - DA NATUREZA

Artigo 5 – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Filosofia consiste em um **ARTIGO** científico de revisão bibliográfica, realizado individualmente.

Artigo 6 – O TCC de Filosofia no formato de artigo de revisão deve ser escrito e formatado de acordo com o **Manual de Orientação e Formatação do Artigo (TCC de Filosofia)**. O aluno pode consultar também o **Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Santo Amaro** caso tenha dúvidas sobre regras de formatação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).¹

¹ No Portal da Unisa, na aba Biblioteca clique na opção serviços para ter acesso ao [Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos](http://www.unisa.br/A-UNISA/Biblioteca/Servicos-874) UNISA. Disponível em: <http://www.unisa.br/A-UNISA/Biblioteca/Servicos-874>.

Artigo 7 - O tema central do TCC no formato de ARTIGO de revisão é **Ensino de Filosofia**, podendo o aluno selecionar um subtema com base na seguinte linha de Pesquisa: **Tema geral: Ensino de Filosofia (E.F.)**

- (1) **EF: Metodologias de Ensino, Currículo e Questões Didáticas**
- (2) **Ensino de Filosofia e Filosofia da Educação**
- (3) **E.F: Ideal de *Paidéia* e/ou Educação em Direitos Humanos**
- (4) **Ensino de Filosofia sob a perspectiva de um Filósofo**

CAPÍTULO IV - DA RESPONSABILIDADE

Artigo 8 – As atividades inerentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) devem estar de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO V - DO PERÍODO

Artigo 9 – A realização e entrega do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve acontecer dentro da **Disciplina TCC de Filosofia** oferecida como obrigatória no último módulo do curso. Contudo, a Disciplina TCC de Filosofia é ofertada como opcional nos antepenúltimo e penúltimo módulos do curso na modalidade EAD, para que o aluno tenha orientação para desenvolver seu TCC em três módulos.

Artigo 10 – Na modalidade EAD, o aluno deverá realizar **envios de trabalhos (todos em formato WORD)** da seguinte forma:

1º envio) ARTIGO PARCIAL 1 com os seguintes tópicos:

Título do Artigo

Nome do autor/aluno e RA

Resumo: (Até 250 palavras: tema, justificativa, problema, hipótese, objetivos, metodologia).

Palavras-chave: (Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula).

Introdução: (tema, justificativa, problema, hipótese, objetivos, metodologia).

Desenvolvimento:

Apresentar os tópicos que serão desenvolvidos no Artigo (ex. tópicos 1. Ensino de Filosofia; 2. Metodologia de Ensino ou 2. Educação ou Ensino de Filosofia segundo o Filósofo X). Apresentar os resumos de pelo menos 3 textos/autores da bibliografia

(selecionar textos das listas Anexo 1 e Anexo 2) usando as técnicas de citação direta e indireta (ver Manual de orientação do TCC).

Referências

(referências completas dos textos/bibliografia citados e resumidos em Ordem alfabética, segundo ABNT, ver Manual de orientação).

2º envio) ARTIGO PARCIAL 2 com os seguintes tópicos:

Título do Artigo

Nome do autor/aluno e RA

Resumo: (Até 250 palavras: tema, justificativa, problema, hipótese, objetivos, metodologia).

Palavras-chave: (Até 5 palavras-chave separadas por ponto e vírgula).

Introdução: (tema, justificativa, problema, hipótese, objetivos, metodologia).

Desenvolvimento:

Apresentar os tópicos que serão desenvolvidos no Artigo (ex. tópicos 1. Ensino de Filosofia; 2. Metodologia de Ensino ou 2. Educação ou Ensino de Filosofia segundo o Filósofo X). Apresentar os resumos de pelo menos 6 textos/autores da bibliografia (3 resumos já apresentados na versão 1) **+ 3 resumos de textos/autores da bibliografia** (selecionar textos das listas Anexo 1 e Anexo 2) usando as técnicas de citação direta e indireta (ver Manual de orientação do TCC).

Referências

(referências completas dos textos/bibliografia citados e resumidos em Ordem alfabética, segundo ABNT, ver Manual de orientação).

3º envio) ARTIGO Completo com os seguintes tópicos:

Título do Artigo

Nome do autor/aluno e RA

Resumo: (Até 250 palavras: tema, justificativa, problema, hipótese, objetivos, metodologia)

Palavras-chave: (Até 5 palavras-chave separadas ponto e vírgula).

Introdução: (tema, justificativa, problema, hipótese, objetivos, metodologia).

Desenvolvimento:

Artigo Completo com todos os tópicos desenvolvidos do Artigo (exemplo tópicos 1. Ensino de Filosofia; 2. Metodologia de Ensino ou 2. Educação ou Ensino de Filosofia

segundo o Filósofo X), usando os resumos de pelo menos 10 textos/autores da bibliografia (os 6 textos apresentados nas versões 1 e 2 mais 4 textos, todos selecionados das listas Anexo 1 e Anexo 2) para elaborar os tópicos, com base nas técnicas de Citação Direta e Indireta (conforme orientação do Manual do TCC). Todo o texto precisa seguir a formatação da ABNT (conforme orientação do Manual do TCC).

Conclusão

Referências

(referências completas dos textos/bibliografia citados e resumidos, em ordem alfabética, segundo ABNT, ver Manual de orientação).

CAPÍTULO VI - DA ORIENTAÇÃO

Artigo 11 – Após a postagem do arquivo na plataforma, em cada etapa, o professor orientador realizará a análise e encaminhará o feedback ao aluno.

Artigo 12 – A todo aluno é garantida a orientação para o desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Artigo 13 – Poderão ser professores orientadores todos aqueles que fazem parte do quadro docente da Instituição.

Artigo 14 – Para receber orientação para o desenvolvimento do artigo, os alunos deverão enviar o trabalho na plataforma Moodle, dentro do período estabelecido e divulgado pela Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

CAPÍTULO VII - DA AVALIAÇÃO DO TCC

Artigo 15 – O professor orientador atribuirá uma nota de zero a dez ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme orientação a seguir:

a) **Metodologia até 3,0 (três) pontos**, a saber: Formatação geral do texto: margens, tipo de fonte, tamanho, espaço entre linhas do texto, forma correta de citação direta e indireta, referências bibliográficas (conforme normas ABNT solicitadas, passadas no Manual de Orientação do TCC), e o Termo de autorização de publicação e de autoria sem plágio, preenchido e assinado (em Anexo).

b) **Artigo Completo - até 7,0 (sete) pontos**. Será corrigido da seguinte forma: Resumo (1,0 ponto) Introdução (1,0 ponto) Considerações finais (1,0 ponto) e

Referências (1,0). Tópico obrigatório Ensino de Filosofia (3,0 pontos) com pelo menos 5 textos resumidos e citados dos Anexos 1 e 2. Tópico complementar (3,0 pontos) com pelo menos 5 textos resumidos e citados dos Anexos 1 e 2. **A média para aprovação é 6,0.**

Artigo 16 – Os Artigos (TCCs) que obtiverem nota igual ou maior a 9,5 (nove e meio) serão selecionados para serem publicados no site da Biblioteca UNISA, integrando o Repositório dos Trabalhos de Conclusão de Curso da Licenciatura em Filosofia. Para possibilitar a publicação do TCC no site da Biblioteca da Unisa, todos os alunos precisarão entregar o **Termo de Autorização de Publicação e de autoria sem plágio** preenchido e assinado. Caso o TCC do aluno seja selecionado (tenha nota 9,5 ou 10) estes documentos serão utilizados, caso contrário serão descartados.

CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 17- Os casos omissos neste Manual de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) serão resolvidos pelo Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso e pelo Coordenador de Curso.

II - MANUAL DE ORIENTAÇÃO DO TCC DE FILOSOFIA

TÍTULO DO ARTIGO: SUBTÍTULO

Nome do Aluno Sobrenome *

RESUMO: Este Manual apresenta uma síntese das orientações gerais, do modelo e das regras de formatação (ABNT) que devem ser utilizadas na elaboração do TCC da Licenciatura de Filosofia da Universidade Santo Amaro. Para a redação do artigo utilize o template/modelo em word disponibilizado na trilha. O resumo é um elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas em um único parágrafo. Deve sintetizar o tema e o subtema, o problema/pergunta da pesquisa, as hipóteses, justificativas do estudo, o objetivo, a metodologia e as partes/ tópicos do artigo. Evite frases longas e não se recorre a citações ou uso de qualquer tipo de ilustração (gráfico, tabela, fórmulas), ou siglas. Aparece na primeira página em Fonte Arial 12, espaçamento simples (1,0) e não deve ultrapassar 250 palavras. É seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho: palavras-chave, isto é, conjunto de termos que representam o conteúdo do documento. São atribuídas livremente, de acordo com a relação que o autor faz com o seu conteúdo (linguagem natural).

PALAVRAS-CHAVE: TCC; Artigo Científico; Metodologia; Normas da ABNT.

INTRODUÇÃO

Este documento está escrito de acordo com o modelo indicado para o artigo, assim, serve de referência, ao mesmo tempo em que comenta os diversos aspectos da formatação. Observe as instruções e formate seu artigo de acordo com este padrão. O Artigo/TCC em todas as etapas precisa ser enviado no formato **Word**, para possibilitar correção. **Artigos entregues em PDF NÃO SERÃO CORRIGIDOS.**

Um Artigo como todo trabalho acadêmico possui uma estrutura. A estrutura de todo artigo inclui: O título: subtítulo (se houver), o nome do autor (aluno), o Resumo, as Palavras-chave, Introdução, Desenvolvimento (seções, tópicos ou partes), Conclusão e Referências.

*Aluno do Curso de Licenciatura em Filosofia da Unisa, RA e email. Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação do(a) prof(a). Dra. Bárbara Lucchesi Ramacciotti, (Unisa, bmramacciotti@prof.unisa.br). [Para inserir essa nota de rodapé, selecione na barra de tarefas do Word a opção inserir - nota de rodapé –na janela aberta, selecione marca personalizada – digitar * e clicar em inserir) copiar o texto acima com seu RA e email.

Portanto, um artigo, conforme a NBR 6022 da ABNT, não possui capa nem folha de rosto. Mas como o Artigo será o formato adotado para o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso de Filosofia – será exigido capa e folha de rosto, pois todo trabalho acadêmico conforme NBR 14.724 da ABNT, deve ter capa e folha de rosto, entre outros elementos pré-textuais.

O **título** e subtítulo (se houver) devem figurar na 1ª linha da página de abertura do artigo, após a capa e folha de rosto. O título deve ser centralizado, tamanho 14 em negrito, com letras maiúsculas e não ultrapassar três linhas. O subtítulo deve ser separado por dois-pontos (ABNT-NBR 6022, 2003, p. 3).

Na **introdução** deve-se apresentar a contextualização ou delimitação do tema e subtema do artigo, o problema ou a pergunta/questão que a pesquisa pretende responder, a hipótese do estudo, o(s) objetivo(s) que se pretender atingir e as justificativas, que são os motivos que tornam o estudo relevante. Não é preciso escrever muito sobre cada um desses elementos, mas apenas apresentar cada um deles. A introdução de um artigo deve ser escrita em uma página no máximo, podendo passar um pouco caso necessário.

A **metodologia** utilizada deve ser apresentada também da introdução. No caso de artigo de revisão de literatura ou de pesquisa bibliográfica sobre um tema é importante apresentar o referencial teórico, ou seja, os autores que foram usados na análise e fundamentação teórica do tema e o critério de seleção dos textos.

Exemplo: O presente artigo resulta de uma pesquisa bibliográfica de revisão de autores que são referência no debate sobre o tema, tais como: Fulano (ano), Beltrano (ano), Cicrano (ano), entre outros. Os textos foram selecionados na base de dados da Biblioteca virtual da Unisa, no Portal de Periódicos da Capes e no Google Escolar, tendo como critério as seguintes palavras-chave: Ensino de Filosofia; Filosofia da Educação; (colocar as palavras-chave da sua pesquisa).

A linguagem deve ser gramaticalmente correta, precisa, coesa, coerente e, preferencialmente, em terceira pessoa, ou utilizando a impessoalização textual. A Introdução não deve conter as conclusões do estudo.

O **artigo completo** (do título até as referências) deve ter de **10 a 15 páginas no máximo**, sem contar capa, folha de rosto, folha de correção, ficha catalográfica, anexos. As margens devem ser: superior e esquerda 3,0 cm; inferior e direita 2,0 cm (veja na aba Layout do word a formatação das margens). O tamanho da folha deve ser A4 (selecionar em Layout). Todas as páginas devem ser numeradas a partir da

introdução no canto superior direito (na aba superior: inserir, selecione: número de página). O tipo de fonte para todo o texto deve ser Arial, tamanho 12. O espaçamento entre as linhas deve ser de 1,5, em todo o artigo, com exceção do resumo, palavras-chave, citações diretas com mais de 3 linhas, notas de rodapé e referências, cujo espaço é 1 ou simples.

1. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento é a estrutura do artigo apresentada em seções e subseções ou tópicos. Quanto mais informações (autores, textos) o artigo revisar sobre o tema e subtema, mais qualidade acadêmica terá a pesquisa de revisão bibliográfica. Cada tópico do artigo deve ter uma seção numerada de forma progressiva conforme a NBR 6024 da ABNT. Seção 1, Subseções 1.1, 1.2, 1.3 ... Seção 2, Subseções 2.1, 2.2, 2.3 ... O título das seções e subseções deve vir em negrito, letra Arial, tamanho 12, podendo vir em letras maiúsculas ou não.

1.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O desenvolvimento de um artigo de revisão de bibliografia sobre um tema é feito com base na seleção, leitura, resumo e citação dos textos que fazem parte da literatura ou da bibliografia (referências bibliográficas). Não se usa o título desenvolvimento, pois cada tópico deve ser desenvolvido em uma seção diferente com um título correspondente ao tema abordado.

A revisão da literatura ou da bibliografia deve ser feita com base em pelo menos **10 fontes** (artigos e/ou capítulos de livros) divididos da seguinte forma. Sobre o tema central **Ensino de Filosofia** (tópico obrigatório) deve ser revisado (lido, resumido e citado) pelo menos 5 textos (artigos e/ou livros **selecionados das listas Anexo 1 e 2**). Sobre o subtema (com base nas linhas de pesquisa do TCC em Filosofia, ver Regulamento) deve ser revisado pelo menos 5 textos (artigos e/ou livros, **selecionados das listas Anexo 1 e 2**).

As 10 fontes (livros, capítulos, artigos) devem ser selecionadas das listas com referências bibliográficas, disponíveis na trilha: Anexos 1 e 2. **Anexo 1**: lista de livros

sobre o tema e subtemas disponíveis na Biblioteca Virtual Pearson da Unisa. **Anexo 2** – lista com artigos acadêmicos sobre o tema central e subtemas da pesquisa. Outras fontes (textos) podem ser selecionadas e citadas, como material complementar, mas as 10 fontes das listas Anexo 1 e 2 são obrigatórias.

1.2 CITAÇÕES DIRETA E INDIRETA

A NBR 10.520 define os seguintes tipos de **citação**:

1. “**citação**”: menção de uma informação extraída de outra fonte.
2. **citação de citação**: citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.
3. **citação direta**: transcrição textual de parte da obra de um autor consultado.
4. **citação indireta**: texto baseado na obra de um autor consultado. (ABNT-NBR 10.520, 2002, p.1-2, grifos nossos).

Fazer citações indiretas e diretas dos textos selecionados do referencial teórico (10 artigos/livros) é obrigatório em artigos de revisão de bibliográfica. A metodologia de uma pesquisa teórica ou bibliográfica consiste em: selecionar, ler, resumir, citar e analisar os textos do referencial teórico. Por isso, a principal técnica para escrever um artigo acadêmico de revisão bibliográfica é a **citação direta e indireta** dos textos lidos.

Usa-se a **citação direta** quando se copia uma passagem do texto de um autor. Se a passagem copiada tiver até três linhas, deve vir entre aspas duplas e com a mesma formação do corpo texto (Arial, 12, espaço 1,5). Caso a passagem citada tenha mais de quatro linhas, a citação deve vir com recuo da margem esquerda de 4cm, com letra tamanho 11 e espaço 1 entre linhas, sem aspas. No final das citações diretas deve vir entre parênteses (Ex.: SOBRENOME, 2018, p. 10).

Usa-se a **citação indireta** quando resumimos ou parafraseamos o texto lido com as nossas próprias palavras sem mudar o sentido dado pelo autor. O nome do autor deve ser citado e o ano do texto entre parênteses. Exemplo: Conforme Chaui (2000), o ensino de filosofia deve ser adotado em todas as escolas do ensino básico.

O fato de resumir um texto com as nossas palavras não significa que aquelas ideias sejam nossas, pois tiveram como referência a leitura do texto de um autor. Não citar a fonte/autor implica em **plágio**, que além de ser crime é uma das piores práticas, pois desqualifica o trabalho de pesquisa e resulta na reprovação do TCC.

As citações devem seguir a **NBR 10.520/2002 – Citações em Documentos** da ABNT, da qual resumimos os principais tipos de citação e regras, em caso de dúvida consulte o Manual de Trabalhos Acadêmicos da Unisa ou a própria NBR 10.520.

O recurso às citações contribui para explicitar as referências teóricas adotadas na elaboração do trabalho, informa ao leitor quais autores foram usados como fonte de pesquisa, dá credibilidade e consistência ao trabalho, sobretudo, em pesquisas teóricas de base bibliográfica e documental.

1.3 FORMATAÇÃO DAS CITAÇÕES

Adotamos como padrão para o Artigo/TCC o sistema AUTOR-data. De acordo com a norma 10.520 da ABNT (2020a), quando se faz uma **citação indireta** no corpo do texto deve-se colocar o sobrenome do autor seguido do ano do texto entre parênteses. Exemplo: Conforme a ABNT (2002a *apud* RAMACCIOTTI, 2020), as citações podem ser diretas e indiretas.

Na **citação direta** deve acrescentar sempre o número da página. Exemplo: De acordo com a ABNT (2002a, p.1 *apud* RAMACCIOTTI, 2020, p.4), os tipos de citação são: “citação; citação de citação, citação direta e citação indireta”.

Quando o nome do autor vem entre parênteses, ao final do parágrafo, deve-se escrever o SOBRENOME em letra MAIÚSCULA. É importante observar que, quando o texto de um autor é copiado sem a devida referência (técnica de citação), isto pode ser enquadrado como plágio (crime contra a propriedade intelectual). (RAMACCIOTTI, 2020).

As **citações diretas**, com até 3 linhas, devem vir no corpo do texto e com aspas duplas. Deve se colocar sempre o Nome do Autor, ano e página da obra citada.

Exemplos: Barbour (1971, p. 35) descreve: “O estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos.” (*apud* ABNT-NBR 10520, 2002, p. 2).

Segundo Pereira de Sá (1995 p. 27): “[...] por meio da mesma ‘arte de conversação que abrange tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana [...]”.

Citação com dois autores: os nomes são separados por ponto e vírgula. Ex. “O pesquisador inicia ...” (BARROS; LEHFELD, 1986, p. 97).

Citação com mais de três autores: (SOUZA et al., 1927, p.16).

Quando citamos um autor citado na obra consultada usa-se **apud**: (CARVALHO *apud* OLIVEIRA, 1975, p. 16). A expressão *apud* – citado por, conforme, segundo – pode também ser usada no texto.

Exemplos da ABNT-NBR 10520, 2002, p.6): “[...] o viés organicista da burocracia estatal e o antiliberalismo da cultura política de 1937, preservado de modo encapuçado na Carta de 1946”. (VIANNA, 1986, p. 172 *apud* SEGATTO, 1995, p. 214-215).

No modelo serial de Gough (1972 *apud* NARDI, 1993) o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.

As **citações diretas** com **mais de 4 linhas** devem vir destacadas do texto do artigo, com **recuo de 4cm** da margem esquerda, com texto justificado, fonte Arial, tamanho 10, espaço 1, sem aspas. Depois da citação, anotar entre parênteses, o sobrenome do autor, em letras maiúsculas, o ano da publicação e a página. Exemplo (ABNT-NBR 10520, 2002, p.2):

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferências incluem o uso da televisão, telefone e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão. (NICHOLS, 1993, p. 181).

Para citar material publicado em meio eletrônico, seguir o formato adotado em todo o artigo: ex.: sistema Autor-data, que pode ser: (AUTOR, ano) ou (AUTOR, ano, p.12). Apenas nas Referências (no fim do artigo) se coloca a referência completa da fonte (texto), acrescentando-se Disponível em: <link do texto>. Acesso em: data.

Exemplo:

ALVES, Castro. **Navio negreiro**. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/portr/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002.

POLÍTICA. In: **Dicionário da língua portuguesa**. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dIDLPO>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. V. 1. Disponível em: <http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>. Acesso em: 8 mar. 1999.

Devem ser indicados as supressões de textos, ou seja, quando cortamos alguma passagem do texto citado, devemos marcar as supressões do seguinte modo: [...]. Quando destacamos alguma palavra com negrito ou itálico, deve-se colocar entre parênteses (*grifos nossos*).

Quando se tratar de dados obtidos por informação oral (palestras, debates, comunicações, etc.), indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo:

No texto: O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal).

No rodapé da página: [Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2001]. (ABNT-NBR 10520, 2002, p.2, *grifos nossos*).

1.4 FORMATAÇÃO DE REFERÊNCIAS

As referências são normalizadas de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, NBR 6023). Consultar o Manual de normalização do trabalho científico e acadêmico da UNISA ou a própria NBR 6023 para conferir como cada tipo de material (livro, artigo, lei, etc.) deve ser referenciado. O nome correto desta seção é Referências e não Referências Bibliográficas, ou Bibliografia.

Formatação das referências. A lista dos textos/Autores citados no artigo deve aparecer em ordem alfabética (pelo último SOBRENOME). Letra Arial, tamanho 12, alinhamento do texto: a esquerda, espaço entre linhas: 1,0 (com um espaço simples 1,0 entre as referências). Deve-se colocar apenas a referência dos textos (livros, artigos etc.) citados no texto, a bibliografia consultada (textos), que não for citada (direta ou indiretamente) não pode colocada no item referências.

CONCLUSÃO

A Conclusão deve retomar a questão/problema da pesquisa e verificar se ela foi respondida por meio dos tópicos/subitens do artigo. Para tanto, deve-se apresentar as principais conclusões, iniciando com uma breve revisão/resumo dos principais

tópicos, argumentos, conceitos, autores apresentados ao longo do artigo. Pode se destacar as principais posições do debate teórico sobre o tema analisado.

A escrita da conclusão ou considerações finais deve expressar a relação entre os objetivos do trabalho e os resultados encontrados. Pode ser iniciada com o que foi aprendido. Deve ser exposto de forma muito resumida e pontual as ideias principais e as contribuições que o trabalho proporcionou para a área de estudo.

Na conclusão ou considerações finais podem ser colocadas também as limitações do estudo com relação ao problema, sugestões de modificações no método para futuros estudos.

Deve, portanto, abster-se do uso de citações. Destinando-se a demonstrar se as hipóteses foram confirmadas, quando houver, a responder às perguntas feitas no início do trabalho e a esclarecer se os objetivos fixados na introdução foram atingidos.

Sugestões para a continuidade da pesquisa, ou lacunas da área também devem ser apresentadas nesta parte. A conclusão não é um resumo do trabalho, ela finaliza o artigo concluindo com base no objetivo e destacando a novidade científica encontrada.

REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**. Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. 3a ed. Rio de Janeiro, 2011a.

ABNT. **NBR 10520**. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002a.

ABNT. **NBR 6023**. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.

ABNT. **NBR 6022**. Artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2003.

UNISA. **Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos**. Universidade Santo Amaro. 3. Ed. São Paulo: Unisa, 2018. Disponível em: <http://www.unisa.br/A-UNISA/Biblioteca/Services-874>. Acesso em: 10 de jan. 2019.

ANEXO 1 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(LIVROS DA BIBLIOTECA VIRTUAL UNISA PEARSON E ARTIGOS)

TEMA GERAL: ENSINO DE FILOSOFIA (EF)

GALO, Silvio. **Metodologia do Ensino de Filosofia: uma Didática para o Ensino Médio**. Campinas, SP: Papirus, 2020. Disponível em: <
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181579/pdf/0?code=f9/Ju36Gju4lDHaVWzkO61rLc039UyZP9589gwPBOjAKRLXB5adR95cp8HTzTgRxAAb/52NDSeK1luqyUgKGqzQ==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

GHIRALDELLI JR., Paulo; CASTRO, Susana de. **A nova Filosofia da Educação**. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: <
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9035/pdf/0?code=GA4B3akoxkXvwzYBliBtTElf5b9jSRmXPjwxTC0QUurg59zk0ye/LV8UIAJd1lh7l5Bc7F07Nr7UVmU8M/TwZQ==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

KOAN, Walter Omar (Org.). **Ensino de filosofia: perspectivas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em:
<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36727/pdf/0?code=5o3zWGTDSLiRDtPgmUWmlQ42EHKuCnGTr5QhLLvEXLbeG6NqEzFqoUtUelmEgzXEeDFsSl6guCEIXlqjDWXbyw==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

1. (EF): METODOLOGIAS DE ENSINO, CURRÍCULO E QUESTÕES DIDÁTICAS

FARIA, Adriano Antônio. **Educação em Filosofia na Contemporaneidade: produção de materiais e sistemas de ensino em Filosofia**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30472/pdf/0?code=uznDjp2UQ0T5RUq1/8YC0360mtSMefdj7PvAekLwYK92xlUe8LDgkOz/AVH1rQpWC+5EkuWSOkOguUjq+cNxKA==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

FRANKLIN, Karen. **Filosofia no ensino fundamental**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37402/pdf/0?code=8OZudzAlgJNKxWvtw1CfG4g/Qi/ACvn9NziSK5S8AnqsLzd/v03Vy9g15YJR2OOsq+iEfeWfBo7sap9cVLgslg==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

MENDES, Ademir Aparecido Pinhelli. **Didática e metodologia do ensino de filosofia no ensino médio**. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54328/pdf/0?code=y++rIPU5DeBOgdY4wvuHSEm5e61RvZgMC3l8TFSJGTrNfmZkwEzCvD9oXtWShHHBaylKEaX33GDHWNliWNOOvw==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

2. ENSINO DE FILOSOFIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (BRASIL)

ANTONIO, José Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em: <
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22095/pdf/0?code=Twu37llmNCG77m+gUkZChiwRag04dkvBUIJHLhDjDz7IJHrFc1EoOJ/3wPqb/Fth63b2OVk61zGfK1cKlNyf/Q==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

CESCON, Everaldo; NODARI, Paulo. C. **Temas de Filosofia da Educação**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2009. Disponível em: <
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3089/pdf/0?code=0WHZv9q/LE/TXZmmAcMup9gRpxvclec4BoNHQSOqqTaCz3r4e8IYsLwzOD7piAHpMIkEOEU1UylsN6xWblUOjw==>>. (II. Nova Paidéia). Acesso em: 02 jun. de 2020.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em: <
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1661/pdf/0?code=m3hU09xpMS2y52Jn6y7/GQrSonlVgQ4MnCznmVd2pyQWDULf6/IMJ5eW0YHqnHtV37GAhWUaLRvB/C3CH1w8EQ==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

NOBRE, Marcos; TERRA, Ricardo. **Ensinar Filosofia: uma conversa sobre aprender a aprender**. Campinas, SP: Papirus 7 mares, 2018. Disponível em: <
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159881/epub/0?code=e/2dFpljK/uyPJ2eBmCYh+DH61DLy9CkiBH+c4NmiSxgoaOB0WKWKWEQMqQVa2NUZmpfLwX+Bcj+SNmyaTbv6mq==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Disponível em: <
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36808/pdf/0?code=OmXI5gbN4+BlyKPS6DF0zHfuVes+7QGIStCOhMKyRapJq3MTxDLie52ByqKzXnyAQI6SKcpsWNCn4jNjTrbPvg==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

SCHNEIDER, Laino Alberto. **Filosofia da Educação**. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em: <
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9986/pdf/0?code=qpLCZKGitsMCAKJ6CDtY3PmphpguY/OzUfqwV4FHdNOq3E0ZH4QZaRPPp98MLzipX8mxNYkTmKbEr6PAj0iukA==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

3. ENSINO DE FILOSOFIA: COMO REFLEXÃO CRÍTICA E/OU EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

GHIRALDELLI JR., Paulo; CASTRO, Susana de. **A nova Filosofia da Educação.**

Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: <

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9035/pdf/0?code=GA4B3akoxkXvwzYBliBtTElf5b9jSRmXPjwxTC0QUurg59zk0ye/LV8UIAJd1lh7I5Bc7F07Nr7UVmU8M/TwZQ==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

KOAN, Walter Omar (Org.). **Ensino de filosofia: perspectivas.** Belo Horizonte:

Autêntica, 2013. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36727/pdf/0?code=5o3zWGTDSLiRDtPgmuWmlQ42EHKuCnGTr5QhLvEXLbeG6NqEzFqoUtUelmEgzXEEfDsSl6guCEIXlqjDWXbyw==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

CHICARINO, Tatiana (Org.). **Educação em Direitos Humanos.** São Paulo:

Pearson, 2016. Disponível em: <

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129399/pdf/0?code=Tx3iR3tQR0YmyrFTZfBm36FpikbWhxmOLpfS8NPpWthxxZmdpebyZbizx8PQjBO4QoTsREaF9aFCkAAjGZVy5Q==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

CESCON, Everaldo; NODARI, Paulo. C. **Temas de Filosofia da Educação.** Caxias do Sul, RS: Educus, 2009. Disponível em: <

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3089/pdf/0?code=0WHZv9q/LE/TXZmmAcMup9qRpxvclec4BoNHQSOggTaCz3r4e8IYsLwzOD7piAHpMlkEOEU1UylsN6xWbIUOjw==>>. (II. Nova Paidéia). Acesso em: 02 jun. de 2020.

CARBONARI, C. **Filosofia com direitos humanos: elementos para a educação filosófica com direitos humanos.** Rev. Filos., Aurora, Curitiba, v. 28, n. 43, p. 205-226, jan./abr. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/aurora/article/view/aurora.28.043.DS11/262>. Acesso em: 05/06/2019.

4. ENSINO DE FILOSOFIA SOB A PERSPECTIVA DE UM FILÓSOFO

BANNEL, Ralph. **Habermas & a Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Disponível em: <

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36580/pdf/0?code=ZjXfFNfh1eRsZnsd3rQGwc7nof3xyBFROj5a3nxvIDUuS69St/8rMaoN+OAOmL+XnO1kP7q/iJ/vvm9oZ11OmQ==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

BRESOLIN, Keberson. **A Filosofia da Educação de Immanuel Kant: da disciplina à moralidade.** Caxias do Sul, RS: Educus, 2016.<

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175216/pdf/0?code=W2qfwObFo>

[zJ07eHlwu1TN8bbRR47bp4QWn4lLv0B/z9l4xZ3P69XxXuroFlpNlovT6VQw9UtJTPqGCTDuDGV4g==](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36540/pdf/0?code=hSBtYwXdDdWkHwoKJcRzkD8/wMpX8+BPLnUTQriN+XFT6uC0GiBnJrDzCQTy+MKWY18dyF/he6q5nQ9lrBOJMQ==)>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

CENCI, Angelo. **Aristóteles & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Disponível em: <

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36540/pdf/0?code=hSBtYwXdDdWkHwoKJcRzkD8/wMpX8+BPLnUTQriN+XFT6uC0GiBnJrDzCQTy+MKWY18dyF/he6q5nQ9lrBOJMQ==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

KAHLMEYER-MERTENS, Roberto. **Heidegger & a Educação**. Belo Horizonte:

Autêntica, 2008. Disponível em: <

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36582/pdf/0?code=khyndFGFy1ZHOBccMdRn2kMH532abvQyI590i6+fV5IYRHLXWITEyVTKQvCR/KOj2eq0rilL5haDVjRZQnMcqg==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

KOAN, Walter Omar. **Sócrates & a Educação: o enigma da filosofia**. Belo

Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em: <

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36777/pdf/0?code=BiOzLyPDMEGUrTdQjwLII+9yP3jGLSBtgY4aVIB9ZFtKunumFy3Fa3EEgr6T6LaDNq36Bif8ldjGEZlI4G/VpA==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

PAVIANI, Jaime. **Platão & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36665/pdf/0?code=BNyMSkmSn7S6hQghcXj8lZSY28zlvnyEkii7czrlxycMKhSJ7/5LvqMzWpM72Z4LW3iyugR+yVlrv24dQubDcg==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

SILVA, André G. F. **Hegel & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Disponível em: <

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36581/pdf/0?code=CzizZTY0vI429rKx6RCaidaSMu2Vo4Y1SYBSTuypH6fUgyzFvC9Th23//jA/yUIq+2TsbNdeq9BsvPlMXHOxtw==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

STRECK, Danilo. **Rousseau & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Disponível em: <

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36746/pdf/0?code=ZfQvIwmHZMr9keGq/7HQM6ty9VVvHd9hG33SD943qi2IM5qZ7vj0lJ0tW1hBJf/qkFEWm9f/2dtHeLcYglkzAw==>>. Acesso em: 02 jun. de 2020.

4.1 EDUCAÇÃO E FILOSOFIA EM KANT (ARTIGOS)

BRESOLIN, Keberson. **A Filosofia da Educação de Immanuel Kant: da disciplina à moralidade**. Caxias do Sul, RS: ed.Educs, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175216/pdf/>. Acesso em: 02 Junho de 2020.

CESAR, Marcos S. **Conceitos de Filosofia na Escola e no Mundo e a Formação do Filósofo segundo I. Kant**: Disponível em : < <https://doi.org/10.1590/S0100-512X2009000100012>>. Acessado em 18 de Nov. de 2021

DALBOSCO, Claudio A. **Da Pressão Disciplinada à Obrigação Moral: Esboço Sobre o Significado e o Papel da Pedagogia no Pensamento de Kant**: Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000400012>>. Acessado em 18 de Nov. de 2021

EDMAR, José L. Filho. **Esclarecimento e educação em Kant: a autonomia como projeto de melhoramento humano**: Disponível em < <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2019.v42n2.04.p59>>. Acessado 18 de Nov. de 2021.

MEDEIROS, Josemi Teixeira. **Educação para a autonomia em Kant**. 2008. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/706_793.pdf. Acesso em 29 set. 2021.

OLIVEIRA, Mário N. **A Educação na Ética Kantiana**: Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000300005>>. Acessado em 18 de Nov. de 2021

RAMOS, Cesar A. **Aprender a filosofar ou aprender a filosofia: Kant ou Hegel**: Disponível em : < <https://doi.org/10.1590/S0101-31732007000200013>>. Acessado em 18 de Nov. de 2021

4.2 EDUCAÇÃO E ENSINO DE FILOSOFIA EM NIETZSCHE (ARTIGOS)

ACOSTA, Lucas Giovan Gomes. Nietzsche professor: por um ensino de filosofia potencializador. **Refilo – Revista Digital de Ensino de Filosofia**. Periodicos.ufsm.br/refilo, Santa Maria, vol.3 n.2 – jul./dez. 2017, pp. 180-194. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/refilo/article/view/30473>. Acesso 10 fev. 2020.

ALMEIDA, R. M. de. A Cultura, o Estado e a Educação nos escritos de Nietzsche. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 110–133, 2014. DOI: 10.20396/rfe.v6i1.8635388. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635388>. Acesso em: 17 jan. 2022.

AZEREDO, Vânia Dutra de. Filosofia dos valores e Educação em Nietzsche. **ETD - Educação Temática Digital**, 12(1), 25-45, 2010. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssolar-212199>.

BOTELHO, D. J. S. Espírito livre em Nietzsche: outro logos (per)formativo?. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 7, n. 1, p. 63–82, 2014. DOI: 10.20396/rfe.v7i1.1742. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/1742>. Acesso em: 17 jan. 2022

BRITO, M. R. Notas sobre a crítica como elemento criador dos valores. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 7, n. 1, p. 83–108, 2014. DOI: 10.20396/rfe.v7i1.1743. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/1743>. Acesso em: 17 jan. 2022.

BRITTO, Fabiano de Lemos. Dar-se uma vida: autobiografia como metodologia filosófica no jovem Nietzsche. **Cadernos de Ética e Filosofia Política** 12, 1/2008, p. 21-38. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cefp/article/view/100362>.

BRUN, Lucas Josef Lima; RIBEIRO, Giovanni Perruci; ACSELRAD, Márcio; VIEIRA, Lucas Caminha Cândido. As implicações do pensamento do jovem Nietzsche para a educação. **Revista Lampejo** - vol. 9 no 1 – issn 2238-5274, pp. 613-623. Disponível em: http://revistalampejo.org/edicoes/edicao-17-vol_9_n_1/dossie-2020.1/Dossi%C3%AA_14_-_As_implica%C3%A7%C3%B5es_do_pensamento.docx.pdf.

COSTA, Abraão Lincoln Ferreira. Nietzsche e Deleuze: críticas e perspectivas para uma educação da diferença. In Carvalho, M.; Fornazari, S. K.; Haddock-Lobo, R. **Filosofias da Diferença**. Coleção XVI Encontro ANPOF: ANPOF, p. 165-177, 2015. Disponível em: http://www.anpof.org/porta1/images/Colecao_XVI_Encontro_ANPOF/Filosofias_da_Diferenca.pdf#page=20. Acesso em:

DANELON, MÁRCIO. PARA UM ENSINO DE FILOSOFIA DO CAOS E DA FORÇA: UMA LEITURA À LUZ DA FILOSOFIA NIETZSCHIANA. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 345-358, set./dez. 2004 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

DANELON, M., & Lima, S. C. F. (2016). EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO ESCOLAR: UM OLHAR A PARTIR DO PENSAMENTO DE NIETZSCHE. **Póiesis Pedagógica**, 13(2), 15–43. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v13i2.40102>.

DANELON, M. POR UM ENSINO DE FILOSOFIA COMO DIAGNÓSTICO DO PRESENTE: UMA LEITURA À LUZ DE NIETZSCHE. **Anais ANPED**, Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT17-2095--Int.pdf>.

DA SILVA, Antonio Ferreira. EDUCAÇÃO, CULTURA E ENSINO DE FILOSOFIA: contribuições de Nietzsche para pensar a leitura e a escrita na escola de massa de nosso tempo. **Anais IV EDIPE** – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 201. 1Disponível em: <http://cepedgoias.com.br/edipe/ivedipe/pdfs/filosofia/co/CO%20443-1197-1-SP.pdf>

DA SILVA, V. A educação pulsional de Nietzsche. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 36–61, 2014. DOI: 10.20396/rfe.v6i1.8635384. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635384>. Acesso em: 17 jan. 2022.

DA SILVA, Djalma Lopes. Nietzsche e a ideia do professor como um “mal necessário”. **Revista Trágica**: estudos de filosofia da imanência, Rio de Janeiro,

v.10 no 1, p. 8-23, 2017. Disponível em:
<https://revistas.ufrj.br/index.php/tragica/article/view/27121>.

DULCI, Pedro Lucas. ENTRE GUIAS E VENDEDORES DE MAPAS: apontamentos sobre o legado de Nietzsche à educação. **Anais IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011**. Disponível em:
<http://cepedgoias.com.br/edipe/ivedipe/pdfs/filosofia/co/100-146-1-SM.pdf>. Acesso em: (aluno)

DIAS, Luciana da Costa. **Filosofia e Educação [RFE]** – volume 8, número 3 – Campinas, SP Outubro de 2016-Janeiro de 2017 – ISSN 1984-9605 – p. 275-294. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8645892>.

FEDRIGO, Thiago Presente; "NIETZSCHE, UMA REFLEXÃO A RESPEITO DO CURRÍCULO DE FILOSOFIA, EM SCHOPENHAUER COMO EDUCADOR", p. 1531-1537 . In: **Anais do XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas [Blucher Social Science Proceedings, n.4 v.2]**. São Paulo: Blucher, 2016. ISSN 2359-2990, DOI 10.5151/sosci-xisepech-gt18_174

FERREIRA, L. A.; NEUVALD, L. A dimensão estético-trágica do pensamento de Nietzsche e os desafios para a educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 333–346, 2020. DOI: 10.21723/riaae.v15i2.12840. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12840>. Acesso em: 17 jan. 2022.

FRAGOSO, Myriam Xavier. Nietzsche e a educação. Marília, **Trans/formação**, v.1, 1974, pp. 277-293. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31731974000100017>. Acesso em: 02 fev. 2020.

FREZZATTI JR., W. A. Educação (Bildung) enquanto verniz: crítica ao Estado e psicofisiologia. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 62–75, 2014. DOI: 10.20396/rfe.v6i1.8635385. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635385>. Acesso em: 17 jan. 2022.

GIACÓIA JR. , Oswaldo. A educação em Nietzsche e Adorno. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 12, n. 1, p. 45-57, 1 out. 2018. Disponível em:
DOI: <https://doi.org/10.5335/rep.v12i1.8642>.

GUERRERO DA ROSA, Elbio Eduardo. **Nietzsche e a educação: autonomia como exercício da vontade de potência**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017. Disponível em: [Nietzsche e a educação : autonomia como exercício da vontade de potência \(ufpr.br\)](https://www.ufpr.br/revistas/revista-educacao/article/view/12345) . Acesso em: 30 out. 2021.

GOMES JUNIOR, Elson dos Santos. NIETZSCHE: Educação e Tempo nas Considerações Extemporâneas. **Anais do VII CONEDU**. Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68910>>. Acesso em: 17/01/2022. (aluno)

HARDT, L. S. Como a dimensão trágica é fecunda para pensar a formação de professores: a Filosofia da Educação e o cultivo de si. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 147–163, 2014. DOI: 10.20396/rfe.v6i1.8635390. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635390>. Acesso em: 17 jan. 2022.

HENNING, Paula Corê; SILVA, Gisele Ruiz (orgs.). **EDUCAÇÃO e FILOSOFIA: fissuras no pensamento com Nietzsche, Foucault, Deleuze e outros malditos**. Rio Grande, RS : Ed. da FURG, 2021. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/9654>.

HOSSON, Natália Santos Abul. Nietzsche e educação: a extemporaneidade de suas críticas. **Anais da XIII Semana de Filosofia**. Porto Alegre: PUC-RS, 2014. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/semanadefilosofia/XIII/18.pdf>. (aluna)

JURASKI, Vanderlei Cristiano. O projeto educacional em Nietzsche: reflexões sobre a educação na Alemanha no século XIX. **Revista Perspectiva**, Erechim RS, v. 36, n. 136, p. 51-60 dezembro/2012. Disponível em: acesso em: 30 out. 2021.

LIMA, David Rogério Costa de (mestrando). Cultura e educação no pensamento do jovem Nietzsche, pp. 138-153. **Revista Lampejo** - vol. 6 no 2. Disponivel em: http://revistalampejo.org/edicoes/edicao-12-vol_6_n_2/artigos/9%20-%20CULTURA%20E%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20NO%20PENSAMENTO%20DO%20JOVEM.pdf.

MACIEL, Carlos César Macêdo. Escritos sobre educação”: Nietzsche e o sentido de universidade. Campina Grande, Vol. 1 Ed. 4, ISSN 2316-1086, Realize editora, 2015. **Anais VII FIPEd**. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/17707>>. Acesso em: 17/01/2022.

MELCHIORETTO, Albio Fabian & LOSTADA, Lauro Roberto. Nietzsche e a Educação: implicações do estudo da Filosofia no Ensino Médio. **Sophia**. Ano I, Volume I, Número III, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/25138813/NIETZSCHE_E_A_EDUCA%C3%87%C3%83O_IMPLICA%C3%87%C3%95ES_DO_ESTUDO_DA_FILOSOFIA_NO_ENSINO_M%C3%89DIO.

MENDONÇA, S. Educação como crítica de si: a trajetória de Friedrich Nietzsche. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 134–146, 2014. DOI: 10.20396/rfe.v6i1.8635389. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635389>. Acesso em: 17 jan. 2022.

MENDONÇA, Adrian; MENDONÇA, Alexandre. Contribuições de Nietzsche para uma concepção artística de educação. **Revista Trágica**: estudos de filosofia da

imanência, Rio de Janeiro, v.10 no 1, p. 24-41, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tragica/article/view/27122>.

MENDONÇA, Samuel; ADAID, Felipe. Contribuições de Nietzsche para a Filosofia e a Educação. **Educação Unisinos** 15(2):166-167, maio/agosto 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273862799_Contribuicoes_de_Nietzsche_para_a_Filosofia_e_a_Educacao.

MORAES JÚNIOR, José de Assis. Friedrich Nietzsche e a contemporaneidade: Escola, cultura, corpo e subjetividade. **RESAFE**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 21: nov/2013-abr/2014, p. 17-32. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4623>.

MORUZZI, A. B.; ABRAMOWICZ, A. Pressupostos teórico-metodológicos da genealogia: composições para um debate na educação. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 2, n. 2, p. 168–181, 2010. DOI: 10.20396/rfe.v2i2.8635498. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635498>. Acesso em: 17 jan. 2022.

NEUKAMP, Elenilton. O que pensava o professor Nietzsche. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12856579/o-que-pensava-o-professor-nietzsche-elenilton-neukamp->. (mestrando).

NOBRE, Renarde Freire. Nietzsche e a estilização de um caráter. **Trans/Form/Ação**, São Paulo, 29(2): 181-202, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/kF7yXrzKCV3sFHsNQg3JHnd/abstract/?lang=pt>.

OLIVEIRA, F. B. de. A educação e o prólogo da Genealogia da Moral de Nietzsche. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 121–142, 2009. DOI: 10.20396/rfe.v1i1.8635555. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635555>. Acesso em: 17 jan. 2022

PEREIRA, Marcelo de Andrade. A epiderme do pensamento: arte e educação sob o ponto de vista trágico do primeiro Nietzsche. Revista Sul-americana de Filosofia e Educação – **RESAFE**. Número 12: maio-outubro/2009. Disponível em: http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3210--Int.pdf.

ROCHA, Silvia Pimenta Velloso. Tornar-se quem se é: educação como formação, educação como transformação. **Atas do 3er Congresso Latinoamericano de Filosofía de la Educación**. Disponível em: <http://filosofiaeducacion.org/actas/index.php/act/article/view/176/156>.

SANTOS, Ronivaldo de Oliveira Rego. Sob o olhar de Nietzsche: subjetividade, cientificismo e educação. **Poíesis Pedagógica**, Catalão-GO, v.13, n.2, p. 167-185, jul/dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/article/viewFile>.

SILVA, V. da; WEBER, J. F.; MENDONÇA, S. Nietzsche e a educação. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 1–5, 2014. DOI: 10.20396/rfe.v6i1.8635381. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635381>. Acesso em: 17 jan. 2022

SILVA, V. (2017). O vocabulário com o qual Nietzsche debate a possibilidade da educação. **Philosophos - Revista De Filosofia**, 21(2), 279–314.

<https://doi.org/10.5216/phi.v21i2.37739>

SILVA, A. M. da. (2016). Notas sobre a (trans)formação humana, na filosofia de Nietzsche. **Póiesis Pedagógica**, 13(2), 149–166.

<https://doi.org/10.5216/rpp.v13i2.40109>

VIESENTEINER, J. L. O homem como uma somatória unitária de Erlebnisse (vivências) em Nietzsche. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 76–94, 2014. DOI: 10.20396/rfe.v6i1.8635386. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635386>. Acesso em: 17 jan. 2022.

WEBER, J. F. A crítica ao eruditismo no jovem Nietzsche. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 95–109, 2014. DOI: 10.20396/rfe.v6i1.8635387.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635387>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ZOBOLI, F.; SILVA, R. I. da; LAMAR, A. R. O corpo como base da ética na teoria da motricidade humana: o desporto como foco de análise. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 135–158, 2011. DOI: 10.20396/rfe.v3i1.8635474.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635474>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ANEXO 2 - ARTIGOS SOBRE ENSINO DE FILOSOFIA

AIRES, Maurilio Gadelha. A filosofia no Ensino Médio à luz da perspectiva socrática da reflexão e do questionamento. **Revista do NESEF Filosofia e Ensino**. Reflexões Sobre a Docência de Filosofia. Curitiba, UFPR, v.6, n. 1, 2017, pp.22-33. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/neseef/article/view/59519>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

ALEXANDRE, Bruno Santos. O ensino de filosofia entre a “história da filosofia” e a “filosofia”: uma questão não esgotada. **Revista Educação e Filosofia** v.32 n.66 set./dez. – 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia>. Acesso em 10 fev. 2020.

BRESOLIN, Keberson. **A Filosofia da Educação de Immanuel Kant: da disciplina à moralidade**. Caxias do Sul, RS: ed.Educs, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175216/pdf/>. Acesso em: 02 Junho de 2020.

BITTENCOURT, Renato Nunes. Desmistificação epistemológica e desafios didáticos no processo pedagógico de ensino de Filosofia para graduandos de cursos alheios. **Revista Espaço Acadêmico**, UEM, Maringá, n. 173, out/2015, pp. 51-62. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/29265>>. Acesso em 02 fev. 2020.

BRASIL, Joana P.; CARVALHO, Rose, M. A Noção Moderna de Autonomia e o Papel do Aluno na Educação a Distância. **Revista de Educação**; Goiânia, v. 13, n. 2, pp. 275-284, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/1418/934>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

BROCANELLI, Cláudio Roberto. **O ensino de Filosofia no Brasil: história e perspectivas para o filosofar**. Colloquium Humanarum, v. 9, n. 1, p. 43-61, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/114768>>. Acesso em: 12 de novembro de 2020.

CARMINATI, Celso João. Sentidos do fazer e da formação do(a) professor(a) de filosofia do Ensino Médio. **GT: Filosofia da Educação** /n.17. Disponível em: <<http://27reuniao.anped.org.br/gt17/t171.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

CARMINATI, Celso João. Formação e didática do ensino da Filosofia. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 13, núm. 38, enero-abril, 2013, pp. 369-384. PUC-Paraná, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189126039019>.

CARBONARI, C. **Filosofia com direitos humanos: elementos para a educação filosófica com direitos humanos**. Rev. Filos., Aurora, Curitiba, v. 28, n. 43, p. 205-226, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/aurora/article/view/aurora.28.043.DS11/262>. Acesso em: 05/06/2019.

CARVALHO, Alexandre Filordi de. O ensino de Filosofia e discernimento no mundo contemporâneo: questões atuais. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 89-100 | jan./abr. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644416517>. Acesso em: -2 fev. 2020.

CARVALHO, J. S. F. O declínio do sentido público da educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 89, p. 411-424, 2008. Disponível em: http://www.revolucoes.org.br/v1/sites/default/files/o_declinio_do_sentido_publico_da_educacao.pdf. Acesso em: 02 fev. 2020.

CESCON, Everaldo; NODARI, Paulo. C. **Temas de Filosofia da Educação**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2009. Disponível em: < <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3089/pdf/0?code=0WHZv9q/LE/TXZmmAcMup9qRpxvclec4BoNHQSOqqTaCz3r4e8IYsLwzOD7piAHpMlkEOEU1UyIsN6xWblUOjw==>>. (Il. Nova Paidéia). Acesso em: 12 nov. 2021.

CHAUÍ, Marilena. “Quem são os amigos da filosofia?”, in **Discurso**, no 12, 1980. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/37886>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari; CUNHA, Rosâni Kucarz da. Reflexões sobre o ensino de Filosofia. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 127-138, out./dez. 2012. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602012000400010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 02 fev. 2020.

DUTRA, Jorge da Cunha; DEL PINO, Mario. Resgate histórico do ensino de Filosofia nas escolas brasileiras: do século XVI ao século XXI. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v.16, n.31, p.85-93, jan./jul.2010. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/xmlui/bitstream/handle/1/1397/Resgate%20hist%C3%B3rico%20do%20ensino%20de%20Filosofia%20nas%20escolas%20brasileiras.%20do%20seculo%20XVI%20ao%20seculo%20XXI.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

FAVARETTO, C. F. Sobre o Ensino de Filosofia. **Revista da Faculdade de Educação**. Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 19, n.01, p. 97-102, 1993. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33514>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

FAVERO, Altair Alberto et al. O ensino da filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 257-284, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622004000300002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 02 fev. 2020.

FERREIRA, Anderson et al. **Filosofia: a reflexão e a prática no Ensino Médio**. São Paulo: Blucher, 2018.

FRAGOSO, Myriam Xavier. Nietzsche e a educação. Marília, **Trans/formação**, v.1, 1974, pp. 277-293. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31731974000100017>. Acesso em: 02 fev. 2020.

GALLO, Silvio. O que é filosofia da educação? Anotações a partir de Deleuze e Gattari. **Perspectiva**, Florianópolis, v.18, n.34, p.49-68, jul/dez 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10418>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

GALLO, Silvio. Ensino de filosofia e cidadania nas “sociedades de controle”: resistência e linhas de fuga. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 1 (61), p. 89-105, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/zD6PmbyJ9JnGLdhc974hfMg/abstract/?lang=pt>

GELAMO, Rodrigo. Ensino de Filosofia para Não-Filósofos. Filosofia de Ofício ou Ofício de Professor: Os Limites do Filosofar. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 98, p. 231-252, jan./abr. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

GUERRERO DA ROSA, Elbio Eduardo. Nietzsche e a educação: autonomia como exercício da vontade de potência. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017. Disponível em: [Nietzsche e a educação : autonomia como exercício da vontade de potência \(ufpr.br\)](#) . Acesso em: 30 out. 2021

JURASKI, Vanderlei Cristiano. O projeto educacional em Nietzsche: reflexões sobre a educação na Alemanha no século XIX. **Revista Perspectiva**, Erechim RS, v. 36, n. 136, p. 51-60 dezembro/2012. Disponível em: acesso em: 30 out. 2021.

KOHAN, Walter Omar. Três lições de Filosofia da Educação. **Educação Social**, Campinas, vol. 24, n. 82, p. 221-228, abril 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302003000100012&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 02 fev. 2020.

LEOPOLDO E SILVA, F. **Currículo e formação: o ensino de filosofia**. Síntese nova fase, Belo Horizonte, v.20, n.63,1993. Disponível em:<https://faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/1301>. Acesso em: 02 fev. 2020.

MARTINS, Angela Maria Souza. Considerações históricas sobre o ensino de filosofia no Brasil do período Colonial até o século XX. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, no49, p.309-321, mar2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640334>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

MELO, Danilo. A filosofia como dispositivo de transformação na educação. **Filosofia e Educação [RFE]** – Volume 9, Número 3. Campinas, SP, UNICAMP, Outubro de 2017-Janeiro de 2018, pp. 5-17. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8649637>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

MEDEIROS, Emerson Araújo de. O que é filosofia para mim a partir da filosofia do ensino de filosofia no mestrado profissional? **Problemata**: R. Intern. Fil. V. 9. n. 3 (2018), p. 314-319. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/41676>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

MEDEIROS, Josemi Teixeira. **Educação para a autonomia em Kant**. 2008. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/706_793.pdf. Acesso em 29 set. 2021.

MENDONÇA, Kátia Marly Leite. (2009). Entre a dor e a esperança: Educação para o diálogo em Martin Buber. **Memorandum**, n.17, p. 45-49. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a17/mendonca01.pdf>. Acesso em: 05 ago 2020.

MENEGHINI DOS SANTOS, Fabio Ronaldo. ensino de filosofia: desafios e possibilidades da docência no ensino médio na contemporaneidade. **REFilo- Revista digital de ensino de filosofia**, Santa Maria RS, v. 5, n. 2, p. 111-120, jan./jun. 2019. Disponível em: [ENSINO DE FILOSOFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO NA CONTEMPORANEIDADE | Santos | Revista Digital de Ensino de Filosofia - REFilo \(ufsm.br\)](https://www.ufsm.br/revista-digital-de-ensino-de-filosofia/ensino-de-filosofia-desafios-e-possibilidades-da-docencia-no-ensino-medio-na-contemporaneidade) Acesso em: 30 out. 2021

MOTA, Fernanda. O ensino e a pesquisa em filosofia da educação: um dilema histórico e uma alternativa contemporânea. **Educação**, Santa Maria, v. 42, n. 1, p. 215-226, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/25125>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

NASCIMENTO, Christian Lindberg. A área Ensino de Filosofia nos cursos de licenciatura em Filosofia: um estudo preliminar. **Coluna da ANPOF**. Disponível em: <https://anpof.org/portal/index.php/en/comunidade/coluna-anpof/2813-a-area-ensino-de-filosofia-nos-cursos-de-licenciatura-em-filosofia-um-estudo-preliminar-1>. Acesso em:

OLIVEIRA, Paula Ramos de. A formação do professor de Filosofia: entre o geral e o particular. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**. Brasília, n.24: maio/out, p. 221-231, 2015. Disponível em < <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4763> >. Acesso em 16 de setembro de 2020.

PEIXOTO, Joana.; CARVALHO, Rose, M. **A Noção Moderna de Autonomia e o Papel do Aluno na Educação a Distância**. Revista de Educação; Goiânia, v. 13, n. 2, p. 275-284, dez. 2010. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/1418/934>. Acesso em:

RAMACCIOTTI, Bárbara Lucchesi. Paidéia da liberdade em Espinosa: experimento pedagógico. **X Colóquio Internacional Spinoza**. Vol.2. Fortaleza: UdUECE, 2014.

Disponível em: <https://spinoza.jur.puc-rio.br/wp-content/uploads/2016/12/Spinoza-e-as-Américas-Volume-2.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2020.

SANTIAGO, Homero; SILVEIRA, Paulo H. F. Percursos de Marilena Chauí: filosofia, política e educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 259-277, jan./mar. 2016. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n1/1517-9702-ep-42-1-0259.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

SEVERINO, Antônio. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000300013. Acesso em: 02 fev. 2020.

SILVEIRA, Thiago Coelho. Ensino de Filosofia no Ensino Médio: Uma Análise do Livro Iniciação À Filosofia de Marilena Chauí. **Cadernos do PET Filosofia**, Vol. 6, n. 11, Jan-Jul, 2015, p. 75-92. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/pet/article/view/3655/2767>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

SILVEIRA, Renê José Trentin. Ensino de Filosofia e cidadania: uma abordagem a partir de Gramsci. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 53-77, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812013000100004&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 02 fev. 2020.

VELASCO, Patrícia Del Nero; BRAGA, Rafael Cavalcanti. A filosofia e seu ensino: reflexões a partir da perspectiva Merleau-pontyana sobre filosofia e história da filosofia. **Kriterion**, Belo Horizonte, no 130, Dez./2014, p. 637-652. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2014000200011> . Acesso em: 02 fev. 2020.

VELASCO, Patrícia Del Nero. Ensino de Filosofia como campo de conhecimento: brevíssimo estado da arte. In.: **Revista Estudos de Filosofia e Ensino**, v.1, n.1, p. 06- 21. Rio de Janeiro, 2019a. Disponível em <<https://revistas.cefetrj.br/index.php/estudosdefilosofiaeensino/article/view/419>>. Acesso em 1º de setembro de 2020.

VELASCO, Patrícia Del Nero. O que é isto - O prof-Filo? In.: **O que nos faz pensar**, v.28, n.44, p.76-107, jan.-jun. Rio de Janeiro, 2019b. Disponível em <<http://www.oquenofazpensar.fil.puc-rio.br/index.php/oqnf/article/view/659>> . Acesso em 1º de setembro de 2020.

LAZARINI, Ana Lúcia. **Platão e a Educação**: Um estudo do Livro VII de A República. Dissertação (Mestrado em Educação), 2007, 88p. Unicamp, Faculdade de Educação, 2007. Disponível em:http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/252980/1/Lazarini_AnaLucia_M.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

LEGISLAÇÃO E COMENTÁRIOS SOBRE DISCIPLINA FILOSOFIA

BARRA, Eduardo Salles de Oliveira. **Parecer sobre o componente Filosofia**. Base Nacional Comum Curricular: Relatórios Analíticos. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatoriosanaliticos/Eduardo_Salles_de_Oliveira_Barra.pdf. Acesso em: 10 ago. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**; Ciências Humanas e suas tecnologias, v. 4. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. Disponível em: <https://bit.ly/2ycFWAK>. Acesso em: 11 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES no 492 de 3 de abril de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia**, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1e, p. 50. 9 jul. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB no 22 de 2 de junho de 2003**. Questionamento sobre currículos da educação básica, das escolas públicas e particulares. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jul. 2003. Disponível em: <https://bit.ly/2kshhGx>. Acesso em: 11 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB no 38 de 7 de julho de 2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 ago. 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2IR3yZV>. Acesso em: 11 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2RUzNUg>. Acesso em: 4 jun. 2019.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio** (2018). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102371-proposta-apresentacao-dcnems-coletiva-de-imprensa-rev&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. MEC. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13558&Itemid=859 Acesso em junho de 2020.

CARNEIRO, Silvio Ricardo Gomes. **A Filosofia enquanto estudos e práticas**. Disponível em: <http://anpof.org/portal/index.php/en/comunidade/coluna-anpof/1073-a-filosofia-enquanto-estudos-e-praticas>. Acesso em: 11 nov. 2020.

NASCIMENTO, Christian Lindberg. O ensino de Filosofia e a reforma educacional: o que fazer? **Coluna ANPOF**, abr./2019. Disponível em: <<https://anpof.org/portal/index.php/en/comunidade/coluna-anpof/2052-o-ensino-de-filosofia-e-a-reforma-educacional-o-que-fazer>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SÃO PAULO (Estado). **Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias**. Coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. 1. ed. São Paulo: SE, 2011.

SOUZA, Isabela. **Como a reforma do Ensino Médio vai mudar a educação brasileira?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/reforma-ensino-medio/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

REDAÇÃO. Entenda as divergências-sobre-reforma-ensino-medio-bncc. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/entenda-as-divergencias-sobre-reforma-ensino-medio-bncc-que-fizeram-callegari-renunciar/>. 07/04/2018. Acesso em: 10 ago. 2020.

DOSSIÊS

AGIO, Juliana; SAES, Silvia. Dossiê Filósofas. Feira de Santana, **Ideação**, v.1, n.42, 2020. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/revistaideacao/issue/view/199>.

E-books gratuitos de editoras acadêmicas brasileiras classificados por área do conhecimento. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1FqFrBqhN5HMR_7Bc_G6d9PZD89aE6jzV/view.

REVISTAS E SITES PARA PESQUISA DE ARTIGOS

REVISTA DO NESEF (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Filosofia). Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/neseef/issue/archive>. (B4)

REFILO (Revista Digital de Ensino de Filosofia). UFSM. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/refilo/index> (Qualis C)

PROJETO PAIDÉIA. PIBID Filosofia UNB. Disponível em: <https://projetopaideia.wordpress.com/>

GT ANPOF Filosofar e Ensinar a Filosofar. Disponível em:

<http://anpof.org/portal/index.php/en/gt-filosofar-e-ensinar-a-filosofar/category-items/37-filosofareensinarafilosofar-gt/261-links>

UFSC – LEFIS (Laboratório Interdisciplinar de Ensino de Filosofia e Sociologia.

Disponível em: <https://lefis.ufsc.br/>

UERJ - NEFI (Núcleo de Estudos Filosóficos da Infância). Disponível em:

<http://nefiuerj.blogspot.com/>. <http://www.filoeduc.org/>.

REVISTA SULAMERICANA DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/index> (Qualis B1)

UFRJ – Laboratório de Ensino de Filosofia. Disponível em:

<http://www.lefgeb.fe.ufrj.br/>.

Diretrizes Curriculares Disciplina Filosofia. Vários Estados no Brasil. Disponível em:

http://www.lefgeb.fe.ufrj.br/?page_id=84

Coluna ANPOF. Artigos GT Ensino de Filosofia. Disponível em:

<http://anpof.org/portal/index.php/en/gt-filosofar-e-ensinar-a-filosofar/category-items/37-filosofareensinarafilosofar-gt/262-arquivos>



**AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DO TCC DE FILOSOFIA
EM ANAIS DE EVENTOS E/OU NO CATÁLOGO ON- LINE DA BIBLIOTECA DR
MILTON SOLDANI AFONSO E CÓPIA**

Eu, _____
abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Santo Amaro a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo descrita, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.
Declaro para os devidos fins que o trabalho autorizado foi por mim escrito e não há plágio, ou seja, não há cópias de publicações de trechos de outros autores sem a respectiva referência conforme regras de citação da NBR 10.520/2002 da ABNT.

Dados da publicação

Título do trabalho:

Nome do autor: _____ **RA:** _____

Curso: LICENCIATURA EM FILOSOFIA - EAD

Data: ____/____/20____.

Assinatura:
